

6269

Dup.

133

2696

2

75

6

ELOGIO

DO

REV^{MO}. PADRE MESTRE

F. FRANCISCO

DE SANTA MARIA,

Religioso Eremita de Santo Agostinho , e Provin-
cial desta nobilissima Provincia de Portu-
gal , &c:

ESCRITO POR

D. JOSEPH BARBOSA,

CLERIGO REGULAR , EXAMINADOR DAS TRES
Ordens Militares , e Synodal do Patriarcado , Chronista da Se-
renissima Casa de Bragança , Academico , e Censor da
Academia Real da Historia Portugueza , &c.



LISBOA:

Na Officina PINHEIRIENSE, da Musica ; e da Sagra
da Religiaõ de Malta

M. DCC. XLVI.

Com todas as licenças necessarias

173

ELOGIO

DO
REVERENDO PADRE MESTRE

F. FRANCISCO DE SANTA MARIA,

Religioso Francês de Santo Agostão, e Prévisto
cujas letras nobilissimas Provencia de Porto
gal, &c.

ESCRITO POR

D. JOSEPH BARBOSA,

ESCRITO REQUER, EXAMINADOR DAS LETRAS
Cabeza de Letras, e Acadêmico de Letras da Universidade de Coimbra
vassalho da Real Casa de Bragança, de Coimbra, e Cella da
Academia Real de Historia Portugueza, &c.



LISBOA:

Na Officina PINHEIRENSE de Modas, e da Sagra
da Religião de Malta

M. DCC. XLVI.

Com todas as honras accrescidas

ELOGIO

DO PADRE MESTRE

FR. FRANCISCO

DE STA. MARIA,

Religioso Eremita de Santo Agostinho, e Provincial desta nobilissima Provincia de Portugal, &c.

P Ara relgatar da tyrannia do esquecimento a bem merecida memoria do Reverendissimo Padre Mestre Fr. Francisco de Santa Maria, Provincial da Illustrissima Religiao dos Eremitas de Santo Agostinho, escrevo este breve Elogio das suas Religiosas accoens ; porque he razao, que ainda depois da morte, se observem as leys da boa amizade, e que se procure conservar na posteridade a fama de hum homem, que com tanta justica a mereceo.

Entre as Sagradas Familias, que illustrao, e adornaao a magestade Ecclesiastica da Coroa Portugueza, nao cede a nenhuma a

primazia a dos Eremitas de Santo Agostinho. Não fundo esta grandeza na antiguidade da entrada neste Reyno; porque não he justo, que a brevidade de hum Panegyrico passe a questões, e argumentos Chronologicos; quando he certo, que a grandeza Claustral não se faz mais illustre por serem antiquissimos os edificios; mas por serem gloriosamente grandes os que os habitaraõ.

Destes Religiosos em todos os seculos faz memoria com grande distincção da sciencia Joaõ Vazeo na Historia de Espanha, que merece todo o credito, por não ser Espanhol, mas Flamengo, e porque escreveu com exactão, e sem lizonja. Fez esta Religião prodigiosos progressos pelas letras de muitos filhos, que nas Cadeiras, e nos Pulpitos mereceraõ a primeira estimação; não só neste Reyno, mas nos estranhos, como o dizem tantos Prégadores das Magestades Portuguezas, do Emperador Carlos V, e do Duque de Saboya, de tantos Theologos, e insignes Mestres das Universidades de Lisboa, e de Coimbra; entre os quaes se eleva, como Cedro do Monte Libano, o Mestre Frey Gregorio Nunes Coronel, a quem fez seu Theologo Clemente VIII. e o nomeou Bispo de

Do R.P.M. Fr. Francisco de S. Maria 5

de Horta, que heroicamente recuzou, desculpando-se, que não estava capaz da dignidade Episcopal, quem, como elle, pois se achava na idade de sessenta annos; e o elegeo depois Secretario da famoza Congregação de Auxiliis; e pela morte daquelle Pontifice, continuou na mesma distincção de favor com Paulo V. porque naquella grande Corte só a morte he, a que despoja do premio ao merecimento.

Entrou a justiça dos nossos Principes a premiar as virtudes dos grandes filhos desta Provincia, dando-lhes o governo Sagrado de muitas Igrejas do seu Reyno, e a alguns delles a administração politica dos Estados, para que se visse, que a jurisdicção do Baculo não era incompativel com a do Bastão. Este foy D. Fr. Aleixo de Menezes, filho de D. Aleixo de Menezes, Ayo do Senhor Rey D. Sebastião, cuja intrepida elevação de espirito lhe não foy possivel moderar toda a prudentissima madureza de tão grande Mestre. Foy Arcebispo de Goa, Primaz de todo o Oriente, e excellente Governador daquelle Estado. Governou de sorte, que ambicioso Portugal de semelhante felicidade, voltou para o Reyno, para ser Primaz de todo o Continente de Espanha, como Arcebispo de Braga, e

ao mesmo tempo foy D. Prior de Guimaraës, Capellaõ Mor, e Governador do Priorado do Crato. Governou esta Monarquia com o titulo de Viso-Rey com tanta justiça, e com tanto temor de Deos, que ainda hoje se acha incorrupto o seu cadaver, como animada testemunha das suas virtudes. Havia sido Prelado da mesma Primacial D. Frey Agostinho de Jesus, ou de Castro, que lhe basta para gloria succeder a hum Prelado taõ insigne, como foy o Veneravel D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, homem taõ heroicamente Santo, que renovou nos seus dias aquelles milagres de zelo, de constancia, e de inteireza dos Prelados da primitiva Igreja, o que obrigou ao Eruditissimo Bispo de Vance Antonio Godeau a escrever-lhe a sua Vida, verdadeiramente Apostolica com as de Santo Agostinho, Santo Athanasio, e de outros semelhantes Herões do Evangelho, porque a differença deo-lha o tempo; não os costumes, porque os não distinguiraõ: o que merece huma particular attençaõ, por serem os Autores Francezes summamente escrupulozos nestas igualdades; mas tudo venceo a força de taõ illustre merecimento.

Imitou pois D. Fr. Agostinho de Jesus

Do R.P.M. Fr. Francisco de S. Maria. 7

ao seu excellente antecessor, porque a isso o animavao as virtudes, que aprendera, e praticara no Claustro; porque elle foy o primeiro, que levado do zelo de salvacao das almas mandou Prégadores da sua Religiao à India, á Persia, á China, ao Congo, e Angola, para que introduzissem, e ateassem o mesmo incendio, que lhe abrazava o peito, nos corações daquelles povos infelizmente cegos aos resplandores da Ley da Graça, e torpemente credulos nos erros, ou de Mafoma, ou da Gentilidade.

Subio à antiga Cathedral de Evora D. Fr. Miguel de Tavora, em cuja Religiosissima Pessoa compete o excellentissimo sangue dos Tavoras com a modestia, e gravidade dos costumes, dignos de hum verdadeiro Prelado. Occupaõ a Primazia Oriental D. Fr. Sebastiao de Saõ Pedro, e modernamente D. Fr. Eugenio Trigueiros Arcebispo de Uranopolis, e futuro successor de D. Joaõ do Casal, Bispo de Macao, que praticaraõ em obsequio das suas ovelhas as accoens do seu ministerio Apostolicamente administrado.

Foy Bispo do Porto, depois de o haver sido de Miranda D. Fr. Joaõ de Valladares, illustre nas virtudes de hum bom Pastor

tor. Coroou as veneraveis caãs com a Mitra de Coimbra D. Fr. Joaõ Soares de Albergaria, Conselheiro, Confessor, Prégador, e El-moler d' El-Rey D. Joaõ o III. a cuja real prudencia deveo tanta attençaõ, que o declarou Mestre de seus filhos D. Filippe, e D. Manoel. Por ordem Real assistio no Concilio Tridentino, aonde depois de ter orado muitas vezes com geral acclamaçaõ daquelles dou-tissimos Padres, foy a pé vizitar os lugares Santos, em que se consumou a nossa Redepçaõ, e voltando ao seu Bispado para convencer a obstinaçaõ de hum impio, que negava a efficacia das Censuras Ecclesiasticas, ex-comungou na sua prezença hum queijo, o qual instantaneamente tomou huma cor feamente negra, e absolvendo-o das censuras, se restituiu logo à sua cor natural; com que deixou ao homem, naõ só convencido, senão dezen-ganado,

Com pouco intervallo de tempo lhe succedeo no governo da mesma Mitra D. Frey Gaspar do Casal, homem taõ grande, que depois de Confessor, e Prégador d' El-Rey D. Joaõ o III. e de seu fiho o Principe D. Joaõ, foy o primeiro Presidente do Tribunal da Meza da Consciencia, e Ordens, Arcebispo do

Do R.P.M. Fr. Francisco de S. Maria. 9

do Funchal , que naquelle tempo era a Primaz de tudo , quanto se conquistava pelas armas Portuguezas ; Bispo de Leiria , e ultimamente de Coimbra. Foy duas vezes ao Concilio de Trento , aonde o ouvio orar aquelle sagrado Congresso por muitas vezes , com tanta elegancia , e vehemencia , que representava a torrente de ouro de hum Saõ Joaõ Chrystomo. Desbaratado , e morto El-Rey D. Sebastiaõ na temeraria jornada de Africa , o mandaraõ os Governadores do Reyno com Manoel de Mello Monteiro Mor do Reyno por Embaixadores à Corte de Madrid , e assistio depois nas Cortes , que Filippe II. celebrou na Villa de Thomar.

Foy Bispo de Miranda D. Fr. Francisco Pereira , e de Leiria D. Frey Antonio de Santa Maria , ou de Lancastro , que desempenhou com a suavidade dos costumes , e do governo a grandeza , que herdára de seu Pay o Senhor D. Jorge filho del-Rey D. Joaõ o segundo , conhecido , e respeitado em todo o mundo pelo mestre da politica. De Cochim foy Bispo D. Fr. Luiz de Brito , que governou o Estado da India , e D. Fr. Pedro da Sylva ; D. Fr. Joze de Oliveira Bispo de Angola ; das Ilhas dos Açores D. Fr. Clemente

Vieira; de Cabo Verde D. Fr. Francisco da Cruz, Bispo, que fora Coadjutor de Coimbra; de São Thomé D. Fr. Pedro Figueira, D. Fr. Antonio de Lisboa Bispo de Tuy, e de Valença; e D. Fr. Diogo Lopes de Andrada Bispo de Otranto.

Sem Diocese foraõ Bispos D. Fr. Lourenço Affonso de Aligara, D. Fr. Thomas, de quem se ignorou o sobrenome, e o titulo, de Rossiona D. Fr. Ambrozio Brandaõ, Coadjutor do Cardinal D. Affonso Arcebispo de Lisboa, Deaõ da Capella, e Esmoler Mor del-Rey D. Joaõ o III. de Salé D. Fr. Diogo de Araujo Coadjutor de Goa, de Calama D. Fr. Jeronymo Carreiro, Coadjutor tambem de Goa, de Fez D. Fr. Jorge Queimado, Coadjutor de Braga, de Cyrene o famoso D. Fr. Antonio de Gouvea, que hindo à India por ordem de Paulo V. e de Philippe III. fez grandes serviços à Religiaõ Catholica, de Nicomedia D. Fr. Antonio dos Santos Prégador delRey, e Coadjutor de D. Fr. Aleixo de Menezes: de Targa D. Fr. Antonio Bottado, de Martyria o celebrado D. Fr. Christovaõ de Almeida Prégador d' ElRey, e Coadjutor de Antonio de Mendoga, e de Luiz de Sousa, Arcebispos de Lisboa, de Hypponia D. Fr. Antonio Bottado

Do R.P.M. Fr. Francisco de S. Maria. 11

tado Coadjutor de D. Jozé de Menezes, de D. Joáo de Sousa, e de Ruy de Moura Telles, Arcebispos Primazes, e de Bona D. Fr. Pedro de Foyos, Coadjutor do Cardeal de Souza.

Para ser filho desta authorizadissima, doutissima, e nobilissima Familia estava destinado o Reverendissimo P. M. Fr. Francisco de Santa Maria, ainda que no principio da sua vocação poderia parecer, que o seria de outra; porque hum homem, que havia de ser taó grande, devia ter exemplares, que imitasse; porque o fundamento de excellentes discipulos he a excellencia dos Mestres. Na Cidade de Lisboa, fecundissimo berço de Varoens insignes, em 23. de Setembro de 1677. nasceu o Reverendissimo P. M. Fr. Francisco de Santa Maria. Foraõ seus pays Antonio da Sylva, e Joanna Bautista, naturaes da mesma Corte, e na Freguesia de Santa Justa, que por occasiaõ de se renovar o Edificio das ruinas dos annos, se administravaõ os Sacramentos na Ermida de S. Matheus, sita no Palacio dos Marquezes de Cascaes, se aggregou pelo Bautismo ao rebanho de Christo, em 6. de Outubro seguinte. Seus Pays o creáraõ no santo temor de Deos, porque conheciaõ como prudentes, que este he o principio infallivel da

mayor, e da verdadeira labedoria, porque nelle está fundada a immortal felicidade da Bemaventurança.

Chegado á idade competente, o mandáramos seus Pays estudar ao Collegio de Santo Antão dos Padres da Companhia, em cujas escollas a todos estão patentes aquelles estudos, que são os fundamentos das sciencias mayores, e sem os quaes he impossivel o alcançallas com perfeição. Favorecido da natureza, que o dotou de hũa rara viveza, e de igual cóprehensão, de tal sorte se adiantou, e fez tão grandes progressos nos estudos Grammaticaes, que logo se conheceo, o que seria em outros annos; o que os melhores condiscipulos viaõ com magoa, porque o não podiaõ igualar, nem exceder, e de que outros não faziaõ caso, porque muitos vaõ ás classes a passar o tempo, não só sem attenção ao presente, mas ainda com desprezo do futuro.

Soube com perfeição a lingua Latina, e sobio com grande distincção ao Parnaso, tanto Latino, como Portuguez, e sendo felicissimo neste, se absteve do seu exercicio por modestia: porque entendeo com maduro juizo, e lho confirmaraõ depois as suas observaçoens, que os versos vulgares não eraõ occupaçaõ de-

cente a pessoas do estado Religiozo ; porque muitas vezes succede , que os mesmos , que os celebraõ , notaõ depois aos seus authores de esquecidos da feriedade , que professaõ ; costumado premio , com que a maliciosa critica dos seculares costuma satisfazer , ou á singeleza , ou á vaidade dos Ecclesiasticos.

Resoluto a seguir a vida Religioza , para que o chamava a sua vocação , se inclinou a tomar o habito do Patriarca S. Francisco na Reformadissima Provincia de S. Antonio dos Capuchos , aonde a celebrada noticia do seu engenho lhe abriu a porta para ser aceito. Facilitou-lhe mais a entrada , quando foubéraõ aquelles Religiosos , que era o pertendente dotado de taõ excellente , e de taõ feliz memoria , que hum Sermaõ , que ouvira a hum Padre do mesmo Convento , em se recolhendo a casa , o escreveu fielmente , e tanto se admiráraõ deste successo , que de pertendente passou a ser pertendido.

Porém como esta não era a Religião , de que Deos havia determinado , que fosse filho ; porque huma Aguia havia seguir , e imitar os voos de outra Aguia ; para se conseguir este fim buscou a Providencia o segredo de saber da sua resolução hum seu condiscipulo , e ami-

go, chamado Fr. Aleixo da Apresentação, Religioso de Nossa Senhora da Graça, que por huma carta lhe pedio, que lhe fallasse antes de se recolher á Religião. Foy à Graça, sem presumir, ou suspeitar, o para que era chamado. Fallou com o condiscipulo, que dezejava saber, se era certa a noticia, de que vestia o habito de S. Antonio dos Capuchos, e respondendo-lhe, que sim: entrou Fr. Aleixo a persuadillo, que ja, que haviaõ sido condiscipulos nos estudos, o fossem igualmente na Religião; aonde pelas suas letras poderia merecer os lugares, a que na outra não podia aspirar, por lhos prohibir a humildade do seu Instituto. Disculpou-se com a palavra, que havia dado, e que lhe não era decente faltar ao prometido sem causa tão urgente, que o justificasse da nota de inconstante: que a elle não o levava à Religião a ambição dos lugares de letras, nem dos privilegios, que por elles se mereciaõ, mas só o dezejo de viver retirado do mundo no silencio do claustro. Vio Fr. Aleixo frustrada toda a maquina da sua diligencia, e destramente zeloso do bem que pertendia para a sua Religião, lhe disse, que ja sabia, que o motivo da sua repugnancia se devia de fundar no temor dos rigoro-

Do R.P.M.Fr. Francisco de S. Maria. 15

zos exames, que se praticavaõ com os per-
tendentes no Convento da Graça. Fez o brio,
o que duvidava fazer a vontade, e muito mais
a palavra: e confiadamente respondeo ao con-
discipulo, que esse rigor da approvaçãõ era o
incentivo mais nobre para pretender o habi-
to de Santo Agostinho; porque naõ estudára
para temer os exames.

Recolheo-se a sua casa, e arrebatado de
todo o seu furor poetico, passou a huma Poe-
sia Latina a Regra daquelle portento da Sabe-
doria, que começa: *Mirificum Canonem*, con-
ta esta verlaõ de sete centos, e setenta e sete
versos, a qual seu Irmaõ o M. R. P. M. Fr.
Jozé da Assumpçaõ deu à luz no anno de 1739
no Livro intitulado: *Funiculus Triplex*, na
Officina de Mauricio Vicente de Almeida. He
grande a valentia desta composiçaõ, especial-
mente na introducçaõ, aonde o Author dis-
corre com toda a liberdade do seu enthusias-
mo; porque no progresso da obra foy preci-
zo, que se accõmodasse com o texto da Re-
gra. Com esta Poesia, dentro de huma petiçaõ,
em que pedia o habito de Santo Agostinho
fallou ao Reverendissimo P. Provincial Fr. Joaõ
Moniz, sem mais valia, que o seu estudo,
porque para Superiores, que naõ attendem a
dotes,

sup

dotes, que cõmummente são as ruinas das Religioens, e o fundamento da ignorancia, são as letras o melhor patrocínio, e a melhor intercessãõ. Ouvio-o o P. Provincial, e para experimentar o seu engenho, lhe deu para construir o dysthico seguinte, que era a pedra de toque, com que provava a capacidade dos pertendentes: e não sey, se cõ o exame destes dous versos acharia muitos, que admittisse à Religiaõ.

*Vita, Crucem, ut vivas, hominũ, si noscere tendis,
Quis, quid, cur, cujus, passus amore fuit.*

Naõ fez mais o pertendente, do que ler os versos, e darlhes logo a sua genuina interpretação, de que admirado o Provincial, o mandou examinar pelos Padres Deputados em Capitulo para esse ministerio, que foraõ o P. M. Fr. Alvaro Pimentel, o P. M. Fr. Miguel de Santa Maria, bem conhecido pelas suas letras, e sciencia da Historia Ecclesiastica, por cuja causa foy nomeado Academico do numero da Academia Real, e pelo P. M. Fr. Manoel de S. Carlos, Provizor do Balliado de Leça, e ouviraõ maravilhas na facilidade, e certeza da construcão, e na promptidaõ de versos, que

Do R.P.M. Fr. Francisco de S. Maria. 17

que compoz a varios assumptos, a que deu occasião o exame; e não só o approváraõ com repetidos louvores, mas com tal acclamação, que achando-le naquelle dia no Convento da Graça o Illustrissimo D. Fr. Antonio Bottado Bispo de Hypponia, Coadjutor do Arcebispa do de Braga, Religioso, que fora da mesma Ordem, e Irmaõ da famoso, e discretissimo Secretario de Estado, Mendo de Foyos Pereira, o mandou chamar, e dandolhe os parabens do exame, lhe perguntou, se tinha algum Irmaõ! Pergunta, que mais pareceo mysterio, do que acaso. Respondeo lhe, que tinha outro Irmaõ, que estudava Grammatica no Collegio de Santo Antaõ. Este era seu Irmão o P. M. Fr. Jozé da Assumpção, que tanto tem illustrado a sua Religiaõ com o Magisterio da Theologia, e com huma tão portentosa fecundidade poetica, que a realidade excede á imaginação; porque elle hé, o que póde, e deve dizer cõ verdade, que tudo quanto diz, tem harmonia de verso, e tem composto em proza, e em oração ligada cincoenta, e sete volumes.

Voltou com seu Irmaõ, e sendo examinado, e approvado, tomáraõ ambos o habito de Santo Agostinho da mão do P. M. Fr. Al-

varo Pimental, então Prior do Convento de Nossa Senhora da Graça em 8. de Dezembro de 1695. na idade de dezoito annos, dous mezes, e quinze dias, e seu Irmaõ, na de quatorze annos oito mezes, e vinte e hum dias, nasceu em 17. de Março de 1681.

Como a excellencia do Mestre he o primeiro incentivo para a sabedoria, teve por Mestre de Noviços ao R. P. M. Nicolao de Tolentino, a quem as suas virtudes, e merecimentos eleváraõ depois ao lugar de Prior Provincial. Passado o anno da approvaçãõ no exercicio proprio daquelle estado, e na applicaçãõ ao estudo, no pouco tempo, que lhe permittiaõ as obrigações Religiozas, professou o Reverendissimo P. M. Fr. Francisco de Santa Maria em 9. de Dezembro de 1696.

Era ja tão conhecida em toda a Provincia a sua sciencia na lingua Latina, que logo em 20. de Janeiro immediatamente seguinte à Profissãõ, não tendo ainda vinte annos de idade, o mandaraõ os Prelados para o Convento de Villa-Viçosa a ler huma Cadeira de Humanidades, o que fez com tão gèral satisfaçãõ, ja como Grammatico, ja como Poeta, que elle só veyo a occupar as duas Cadeiras, q a sua Ordem tem naquella Corte dos Serenissimos

Do R.P.M.Fr.Francisco de S. Maria. 19

fimos Duques de Bragança com tanta fama do seu nome, e com tanta aclamação do seu talento, que concorreo grande numero de Discipulos a ouvillo, para terem depois a honra do seu magisterio.

Acabada a leitura Grammatical, em Setembro de 1699. por ordem dos Superiores, foy com seu Irmão estudar Filosofia ao Collegio de S. Agostinho de Coimbra, com o P. Doutor Fr. Manoel de S. Paulo, e logo comecou a mostrar a agudeza do seu discurso, fazendo na abertura dos estudos huma elegantissima Oração de Sapiencia, que satisfez à expectação de todos, o que he grande encarecimento.

Representaõ os Estudantes nas Religioens o movimento inquieto das ondas do mar; porque do mesmo modo, que ellas estaõ expostas ao impulso do vento, estaõ elles sujeitos à vontade dos Prelados, que às vezes he inconstante, variavel, e parcial. Tinha acabado o primeiro anno de Filosofia no Collegio de Coimbra, e foy mandado com seu Irmão para o Convento de Evora, aonde lia o P. M. Fr. Joã de Santo Agostinho. Mudou de terra, naõ mudou de condiçaõ: porque fez taes progressos nos estudos, que juntamente

com seu Irmão, defendeo Conclusoens de toda a Filofofia com grande gloria fua, grande honra do Mestre, e com igual applaufo de toda aquella doutiffima Universidade.

Estudáraõ Theologia no mefmo Convento, e acabados os quatro annos, os mandáraõ os Prelados às oppoficoens, que fe haviaõ de fazer no principio de Outubro no Collegio de Coimbra, em que era Reytor o P. M. Fr. Luiz da Cruz. Pelos votos dos Juizes, que fatisfizéraõ com justiça á fua obrigaçaõ, foraõ approvados para Leitores os dous Irmãos: mas ou o defcuido, ou a politica fez que o P. Provincial o Presentado Fr. Antonio de Magalhaes naõ provefte as Cadeiras, e na mefma falta de provimentos continuou o Reverendiffimo P. M. Fr. Francifco de Almeida, que pela renuncia do feo antecessor lhe fuccedéra no Provincialado.

Entrou a governar a Provincia o Reverendiffimo P. M. Fr. Domingos Daly, e querendo, que a Religiaõ, de que era Prelado mayor, fe fervilfe com homens, que a honraffem com a fua doutrina, rompeo o fegredo, em que pelo efpaco de tanto tempo haviaõ estado as informaçoens, e deo patentes de Mestres aos dous Irmãos, para lerem

Theologia

Theologia no Convento de Evora, aonde
continuaõ bo seu magisterio até no anno de
1716. Cômummente se diz, que as Religioens
são portos seguros, he verdade, que assim se
diz; mas tambem não ha duvida, que nesses
mesmos portos seguros se levantaõ algumas ve-
zes tempestades tão desfeitas, e fumozas, que
para se vencerem, não bastaõ todos aquelles
meyos, nem basta toda a prudencia com que
se costumaõ defender os homens, só armados
de tão innuteis armas, como as da razaõ.
Foy o caso. Era Regente dos Estudos o Re-
verendissimo P. M. Fr. Francisco de S. Maria;
e como era incapavel em os adiantar, repa-
rando, que a sua occupação não tinha exerci-
cio, intentou introduzillos porque discorreo
como prudente, que se nos primeiros annos
se não imprime nos coraçõens dos moços o
amor aos estudos, em mayor idade os ef-
tranhaõ, e vem a degenerar, os que podião
ser estudantes, em hum aggregado inutil de
ociozos, sem mais exercicio, do que hum
Sermão por acaso na Cômunidade, sem mais
trabalho, que de o terem comprado, ou re-
cebido de esmola; a que chamava hum gran-
de homem pregar por procuração. Fez
tão horrorozo estrondo nos ouvidos

dos destes a novidade dos estudos, que conjurados contra o zelo literario do Regente, se dispuzeraõ a destruillo por todos os modos, que lhes fossem possiveis, ainda que nem decentes ao cõmum, nem verdadeiros na substancia. Governava por este tempo a Provincia o Reverendissimo Padre Doutor, o Mestre Fr. Theodosio da Cunha, que falleceo Cathedratico de Prima de Theologia na Universidade de Coimbra; Varaõ certamente dos maiores, que nesta faculdade floreceraõ neste Reyno: mas de hum animo levado das primeiras informaçoens, vicio grande, mas muito certo em alguns homens, ainda de mayor esfera, do que a sua.

Entrou a visitar o Convento de Evora, e logo os conjurados contra os dous Irmaõs, deraõ taes Capitulos contra elles, que o dito Padre Provincial mandou ao Reverendissimo P.M.Fr.Francisco de S.Maria para Santarem, e depois para Braga, a continuar a sua leitura, e ao P.M. Fr. Jozé para Tavira, para que lesse no Convento daquella Cidade Theologia Moral.

Naõ se achava culpada a consciencia destes dous Irmaõs; porém por naõ parecerem, ou naõ se fazerem culpados no conceito cõ-

Do R. P. M. Fr. Francisco de S. Maria. 23

num com o silencio, appelláraõ para a Legacia da injustiça dos seus degredos; não porque quizessem faltar à obediencia religiosa, mas para se deffenderem, e mostrarem, que estavaõ innocentes das culpas, que affectadamente lhes imputavaõ. Correo a causa com todas aquellas demoras, de que se valeo a industria, e a politica por espaço de nove mezes, para retardar a victoria da innocencia: mas finalmente por sentença daquelle Tribunal foraõ restituidos ás suas Cadeiras, e ás suas cellas, de que o odio de se continuarem os estudos os havia maliciosamente despojados, e no mesmo Convento concluireã ambos treze annos de continuado Magisterio, merecido pelo Reverendissimo P. M. Fr. Francisco de S. Maria com doze Conclusoens publicamente presfididas com grande esplendor, e com grande elegancia da lingua Latina, com que se explicava, de sorte que a ambos os Irmaõs se concedeo a Jubilação em 7. de Mayo no Capitulo, em que sahio eleito Provincial o Reverendissimo P. M. Fr. Manoel da Conceição, no fim de cujo triennio lhe veyo de Roma o voto, de que tomou posse no Capitulo de 1725. em que sahio eleito Prelado mayor o Reverendissimo P. Fr. Manoel de Almeida.

Descan.

Do R.P.M.Fr. Francisco de S. Maria. 25

dos Capitulares, e depois de o acordarem, lhe disleram, que lhe vinhaõ offerecer o Provincialado.

Duvidava dar credito ao mesmo, que ouvia, representandose-lhe ser sonho; porque não tinha fundamento, para o esperar. Disculpouse, e não se lhe aceitando nenhuma das razoes, com que se pretendeo defender; deu o seu beneplacito, entendendo, que era chamado como outro Aaron; pois da sua parte não concorrera para aquella eleição, nem ainda com hum leve pensamento. Que felices seriaõ todas as eleições, se todas fossem semelhantes a estas? Veyo para a sala Capitular, eleito por aclamação; mas para mayor validade se procedeo a votar, e sendo setenta, e tres os vogaes, teve sessenta, e oito votos a favor da sua eleição.

Mostrou no seu governo as virtudes, de q̄ era dotado, porque na visita da Provincia nunca admittio, nem quiz consentir, que se uzasse com a sua pessoa a minima differença: porque ordenava, que o tratassem como a qualquer Religioso particular: não aceitou prezos, por mostrar q̄ lhe não era util o lugar. Certas graças, que era uso imperarem-se fóra da Religião, sabendo, que eraõ da jurisdicção do

Provincial o concedellas, naó era difficuloso em as dar, mas com a condiçaõ, de que se lhe havia dar o mesmo para beneficio da Livraria publica do Convento de N. Senhora da Graça.

No seu augmento poz todo o cuidado, e sendo a caza a melhor da Corte, elle a fez ainda melhor com a estante, que lhe mandou fazer, que corresponde à porta com grande despeza pela qualidade do feitio. Comprou para ella muitos, e excellentes Livros de fórte, que havendo antecedentemête muitos mil volumes, agora excede em muitos mais; aos quaes faz mais estimaveis a qualidade, do que o numero, no que fez despeza mayor, do que a de cinco mil cruzados, eraõ estes Livros escolhidos pelo seu bom gosto, e tinha industria para os descubrir, ainda que estivessem occultos.

Fez muitas, e utilissimas obras no Convento de N. Senhora da Graça, reparando as ruinas, que ameaçavaõ as paredes, humas velhas, outras mal obradas, e livrando o edificio material de algum incendio: renovando tudo com tanta segurança, que até se preservasse do susto do perigo. Deu aos Conventos das Ilhas mais de dois mil cruzados havendo-

Do R.P.M. Fr. Francisco de S. Maria. 27

os desempenhados de outra igual quantia. Mostrou a mesma generosidade cõ os Conventos de Pena Firme, e no de Torres Vedras mandou edificar seis cellas para mayor cõmodidade dos Religiosos. Fez muitas obras nos de Leyria, Monte Mõr, e Lamego, e dezempenhou a Provincia de mais de quatro mil cruzados de divida: da sua tença fez a Capelinha do Dormitorio, com grande primor, e despeza; por que o seu animo sobre ser pio, era generoso.

Para credito do seu governo, darey aqui a ler huma copia fiel da carta, que da sua mão lhe escreveo o Eminentissimo Cardeal Firrao Protector da Ordem Augustiniana, que merece particular attençã por ser de hum homem taõ douto, que mereceo a geral estimaçã de toda a Europa.

Admodum Reverende Pater.

Quemadmodum gravissima munera, inter quæ illud Protectoris totius inclyti Augustiniani Ordinis non ultimum reputo, mihi S.R. E. Presbytero Cardinali injuncta, incredibilem sollicitudinem, atque dolorem interdum asserunt, ita ut non levi solatio afficiunt, cum labores, quibus in provecta etate pene obruor, ad majorem Dei

gloriam, eternamque animarum salutem procurandam haud frustra suscipi, ac tolerari animadverto. Quantum autem incommodi, quantum molestiae ex Augustiniana protectione subeundem erit non est, cur explicem Paternitati tuae, cui ut debito in istius vastissimae Provinciae administratione officio fiat satis, compertum est, quot occurrant difficultates, & angustiae. De tua itaque ad ejusdem Provinciae Provincialatum per unanimum consensus promotione, & tuam in visitandis Conventibus, rebusque omnibus opportune componendis, utinam, & partium studia etiam e medio tollantur, vigilantia, & zelo per litteras tam à Paternitate tua, quam ab aliis ad me datas certior factus sum, mihi tecum gratulor, atque insimul te rogo, & hortor, ut maiori deinceps, quam nunc ceperas, sedulitate, ac studio ministerium adimplere satagas. Tibi namque persuadeas, velis, me haud passurum, quin omnis auctoritatis, amorisque mei partes in officio tuo integerrimè obeundo, opportuna, ac necessaria à te unquam desiderentur. Certa bonum certamen, confirma Fratres tuos in Regularis disciplinae observantia, & in vinculo mutuae pacis, & charitatis, ut non à me, atque ab hac sancta Sede bene audias, sed a bonorum operum Remuneratore Deo dignum praemium consequaris.

Do R.P.M.Fr.Francisco de S. Maria. 29

Abispo interim misericordiarum Patre Paternitati tue, Patribusque tibi commissis uberem caelestium munerum copiam supplex exoro. Dat. Romae die 16. Septembris. 1744.

Paternitatis tue.

Ad servitia paratus

J. Cardinalis Firrão.

Acabado o seu governo, que chegou á tres annos, seis mezes, e dois dias, continuou nos costumados exercicios da sua vida, que eraõ estudar, e compor, quando pelas nove horas da manhã da terça feira, cinco de Janeiro se sentio emfermo de huma constipação, á qual se applicáraõ muitas remedios, sem mais fruto, que mostrar a paciência, conformidade Christaã, e religiõsa, com que os soffria, e conhecendo que era chegado o termo da sua vida, se preparou para a morte com quatro confissoens géraes, e recebidos todos os Sacramentos com grande desengano, com géral edificação de toda a Cõmunidade, e com frequentissimos actos de bom Religioso, na terça feira seguinte doze de Janeiro de 1745. às dez horas e meya da manhã foy para a eterni-

eternidade na idade de 67 annos, tres mezes, e vinte dias.

Na tarde do mesmo dia com extraordinario concurso de Prelados, e dos Religiosos mais graves, e authorizados de todas as Cómunidades se deu sepultura ao seu cadaver no Carneiro, que está no vestibulo da magestosa sanchristia daquelle Convento, onde descança em paz com as Illustrissimas cinzas de D.Fr. Jozé de Oliveira Bispo de Angola, e de D.Fr. Pedro de Foyos Bispo de Bona, e Coadjutor do Arcebisnado de Lisboa, Religiosos, que forão da mesma Ordem.

Foy géralmente sentida a sua morte, por que conhecendo todos, que não faria falta a tão douta Cómunidade, como Theologo; por que sendo-o grande deixou muitos, e illustres herdeiros desta sagrada Faculdade, he certo, que a póde fazer pelas notaveis circumstancias, que nelle concorriaõ, pela difficultade de se lhe achar successor; porque não he cõmua a applicação a semelhantes estudos; porque nem todos tem para elles a natural disposiçãõ.

Foy o Reverendissimo P. M. Fr. Francisco de S. Maria dotado de hum entendimento muito agudo, e de huma tal percepção, que o fazia comprehender instantaneamente, o que

se lhe propunha: e daqui nascia a promptidaõ das repostas, que dava aos argumentos, e a viveza, com que instava, os que propunha. Foy excellente Latino, o que o fazia mais distincto na Cadeira, aonde cõmumente senaõ costuma passar da Latinidade facultativa. Na Poetica foy elevadissimo, e com taõ grande enthusiasmo, que se arrebatava sobre si mesmo. Teve particular cadencia para os Epygrammas, que sendo composiçaõ breve, necessita de pensamentos delicados, e agudos: porque nelles consiste toda a sua força, e toda a sua elegancia. Fez hum elegantissimo, que se lé nos Livros de *Civitate Dei* do seu Patriarca S. Agostinho, que merece entre os curiosos huma singular estimaçaõ, por ser a primeira impressaõ, que se fez daquella obra no anno de 1468, e se conserva excellentemente tratada na Livraria de N. Senhora da Graça, aonde vi com grande iuveja taõ estimavel tezouro.

Applicou-se ao estudo da Historia Ecclesiastica com tanto cuidado, que fez nella insignes progressos, especialmente nas antiguidades da sua Provincia de Portugal Augustiniana, com tanta imparcialidade, como quem só amava a justiça, distinguindo com maduro, e de-

è de sapiaxonado juizo a verdade dos encarecimentos, de que eu fuy testemunha muitas vezes. Abrio-lhe huma larga porta para este fim a perfeita intelligencia das letras antigas, que conseguiu com importuno trabalho, porque estas foraõ as que lhe mostraraõ a verdade, que procurava, pois sem este segredo estaõ como invisiveis as memorias de muitos seculos: e por esta razaõ, como a eminente neste genero lhe encõmendaraõ os Prelados, que ordenasse as noticias, que se pediaõ da sua Provincia para a Academia Real da Historia Portugueza.

Como inimigo declarado da ociosidade estava sempre occupado, e com tal felicidade de memoria, que tudo lhe conservava, dizendo os nomes dos Authores, e apontando as folhas, e paragrafos, aonde estavaõ as materias, em que era consultado.

Teve hum genio ardente, e acre, o qual o fazia temido, e respeitado, particularmente no que pertencia a privilegios, prerogativas, e antiguidades da sua Ordem, no que algumas vezes arrebatado do zelo, e do desafio, defendia as suas partes com vehemencia grande: porẽm naõ era taõ obstinadamente cego, que negasse, ou naõ cedesse aos ar-
gumentos,

gumentos, que o convencião; porque nunca o seu descurso degenerou no vicio de teimozo, e menos no de pertinaz.

Nas virtudes que são o preço, com q se compra a eternidade, foy insigne; porque sempre foy muito exemplar, muito modesto, e muito observante das suas leys Religiozas, e taõ lembrado da outra vida, como o dizem os Actos de Fé, de Esperança de Charidade, e de Contrição como se pòdem ver no Dou-rissimo Elogio, que á sua memoria escreveo com grande elegancia, Manoel Ferreira Leonardo, digno de mayor fortuna, impresso na Officina Pinheiriense no anno de 1745. Era taõ retirado, e recolhido, que depois de acabar o seu Provincialado, pelo espaço mais de treze mezes só em duas occasioens sahio ao campo, mais persuadido, do que voluntario. Foy muito moderado no comer, de que se lhe esperava mais dilatada vida, se ella dependesse de taõ vigorozos regimentos. Faz da sua erudição a merecida memoria o P. D. Manoel Caetano de Souza no Tratado, *Expediitio Hispanica, parte 3. sect. 1. Assert. 48. §. 1319: por estas palavras: Vir doctissimus, ut pote qui est totius antiquitatis Ecclesiasticae peretissimus: nec præteream Romani sermonis, Latinaque pæseos*

elegantiam, & ubertatem, qua mirifice præstat.
 E. o Abbade de Sever Diogo Barboza Macha-
 do na Bibliotheca Lusitana no tomo 2. Letra F.
 pag. 191.

Para duraçãõ da sua fama na posterida-
 de deixou escritas as obras seguintes.

Regula S. P. N. Augustini decantata a
 P. M. Fr. Francisco a Sancta Maria, impres-
 sa, como ja disse em 4. no anno de 1739.

Hum Sermaõ do Desagravo do Santissi-
 mo Sacramento feito, e prégado na Igreja de
 Santa Engracia no anno de 1711. em Lisboa na
 Officina de Miguel Manescal: 1711. em 4.

Epigramas, e outros versos latinos em
 louvor do Sermaõ da Conceiçãõ, prégado pelo
 M. R. P. Mestre Fr. Manoel de S. Carlos,
 seu Examinador, que foy, quando entrou pa-
 ra a Religiãõ; na Officina de Manoel Lopes,
 1699. e no Panegyrico Funeral, que se de-
 dicou à morte de D. Fr. Philippe de Tavora
 Balio de Lesta, impresso em Lisboa por Pas-
 choal da Sylva no anno de 1711. em 4. e ou-
 tros versos, que estaõ gravados nas pedras
 da Sanchristia de N. Senhora da Graça, e
 muitos avulsos a varios assumptos.

Novas notas do Analysis Benedictina.
 em Madrid por Bernardo de Peralta 1734.

Do R. P. M. Fr. Francisco de S. Maria. 35

Dois Memoriaes diversos das moedas de ouro, prata, e cobre, que se tem laurado neste nosso Reyno de Portugal, até o prezēte; hum dos quaes anda impresso no 4. Tomo da Historia da caza Real portugueza composta pelo P. D. Antonio Caetano de Souza Clerigo Regular, a quem elle o deo; e está desde a pagina 259. até 282, em Lisboa por Jozé Antonio da Sylva no anno de 1738. em folha.

Apologia Historica, e Critica sobre os milagrosos ossos de Saõ Joaõ Marcos, que se veneraõ no seu Hospital de Braga: M. f.

Disseraçãõ Apologetica, Historica, Critica, e Genealogica da ascendencia sobre milenaria dos Religiozos Eremitas Portuguezes antecedente ao anno de 1400. em folha, M. f.

Annaes Eremiticos Augustinianos Portuguezes desde o anno de 1147. M. f.

Annotações ao Crisol Purificativo, composto pelo P. Doutor Fr. Manoel Leal. M. f.

Promontorio Sacro Augustiniano, ou Sylva Illustr e dos Eremitas de S. Agostinho de Portugal, adornado com Crise, e genealogia: M. f.

Reparos, e varias notas ao Livro de Viris Illustribus Ordinis Eremitarum Divi Augustini

gustini composto pelo P. Fr. Antonio da Purificação. M. f.

Additiones, & Illustrationes Bullarii Augustiniani: M. f.

Hum Bullario, em que ajuntou quasi todas as Bullas, que se achão nos cartorios desta Provincia, o qual se guarda na Livraria de N. Senhora da Graça de Lisboa. M. f.

Apostolicarum constitutionem ad Augustinianos Breviarium a Leone Papa III. anno Domini 802. M. f.

Anotações muy uteis ao Defensorio do R. Géral da Ordem Fr. Ambrosio Coriolano. M. f.

Augustiniana Regula, tantum verbis S. P. Augustini explanata. M. f.

Alphabetum Eucharisticum eruditione omnigena instructum fol. M. f.

A Origem do Convento de N. Senhora da Graça em 4. M. f.

Dez Taboas, em que trata dos Bispos, e Prelados Mayores, Martyres, e Varoens insignes em virtude, Doutores, Cathedricos, e Escritores, e outras couzas dignas de memoria desta Provincia. M. f.

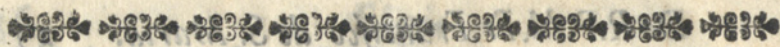
As vidas de muitas Mantellatas da Ordem: M. f.

A Dissertação sobre o Monacato Augustiniano de Saõ Simpliciano, Arcebispo de Mi-laõ, em que inconcussamente convence a certo Chronista, que o attribuiu a sua Religiaõ: M. 1.

Anotaçoens sobre certa carta impressa, que se fez a cerca da entrada dos Religiosissimos PP. de S. Bento nas Espanhas: M. 1.

Tres tomos de Sermoens: M. 1.

Meditava, e tinha ja começado outras Obras; mas a morte com a sua fouce lhe tirou a pena da maõ.



LICENÇAS:

DO

STO. OFFICIO.

EMINENTISSIMO SENHOR.

P Or Ordem de V. Em. vi os Elogios do P. M. Fr. Francisco de Santa Maria Religiozo Eremita de Santo Agostinho, e Provincial desta Provincia de Portugal, escrito hum em portugues pelo P. D. Jozé Barboza, e o outro que em latim, ainda lembrado da amizade com que no seculo o tratou, quer dar ao prelo Sebastiaõ Froes. E na verdade que vem propria a conjunção destas duas lingoas, e não parece casual a multiplicidade destes dous idiomas; pois para elogiar fogeito tão grande, e tão emriquecido de prendas, diminuta era huma só lingua, e curto hum só idioma. Constaõ estes dous Elogios das letras, e virtudes do P. M. Fr. Francisco de Santa Maria e sendo a materia tão estimavel, e tão util, será grande o fruto, e géral o interesse sahindo os taes Elogios a publico e dando-se a lus. Assim que me parece ser a obra

obra digna da licença que se pede. Este o meu parecer V. Em. mandará, o que for servido. Lisboa na Congregação do Oratorio 28. de Novembro de 1743.

Filippe Tavares.

Vista a informação, pòdem imprimir-se os Elogios que se apresentão, e depois de impresos tornaraõ para se conferir, e dar licença que corra, se a qual não correraõ. Lisboa 3. de Dezembro de 1745.

Alencastre. Sylva. Abreu. Amaral Almeida.

DO ORDINARIO.

EXCELLENTISSIMO SENHOR.

LI por ordem de V. Exc. os Elogios Portuguez, e Latino, de que trata a petição junta, e nelles não achey couza, que encontre os bons costumes, com que desmereção a licença que se pede para se imprimirem V. Exc. mandará, o que for servido. Lisboa Casa Professa de S. Roque 13. de Dezembro de 1745.

Paulo Amaro.

PO.

Podem-se imprimir os Elogios, de que se
faz menção, e depois de impressos tornem
para se conferir, e dar licença para correrem.
Lisboa 18. de Dezembro de 1745.

Mello.

DO P A C O.

S E N H O R.

Os dous Elogios, que V. Magestade me
manda ver, não contem cousa alguma,
que seja opposta ao Real serviço de V. Magestade,
e assim me parece, que são dignos da
licença de V. Magestade para se imprimirem.
V. Magestade mandarà o que for servido. Lis-
boa na Divina Providencia. 15. de Janeiro de
1745.

D. Caetano de Gouvea C. R.

Visto estar confôrme com o seu Original, pôde
correr. Lisboa 16. de Agosto de 1745.

Fr. R. Alencastre. Sylva. Soares. Trigozo.

Visto estar confôrme com o seu Original, pô-
de correr. Lisboa 17. de Agosto de 1745.

D. Jozé, Arcebispo de Lacedemonia.

Que possa correr. Lisboa 18. de Agosto
de 1745.

Almeida. Vas de Carvalho. Castro.